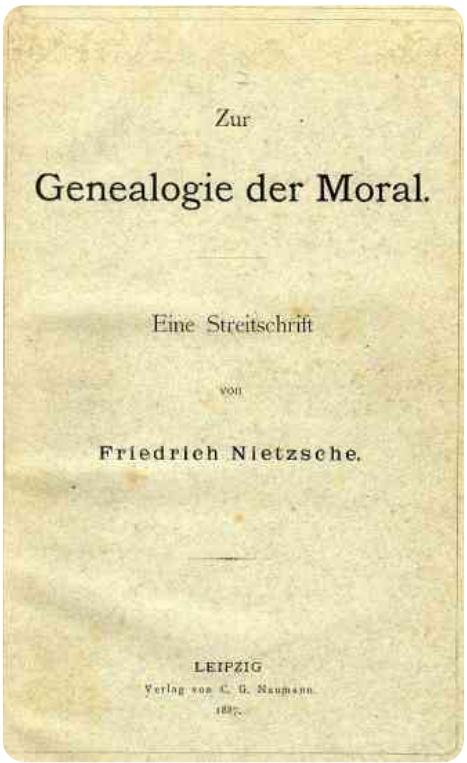
NIETZSCHE E A MORAL

Nietzsche (1844 – 1900) vai estabelecer que certos comportamentos sociais são representativos de uma **moral de controle**, que busca conter os indivíduos e suas revoltas. O pensador feriu ferozmente a moral que previne a rebeldia dos sujeitos rebaixados, das classes subordinadas e presas contra a classe elevada e aristocrática.

Com elevado espírito de combate às posições alçadas, ele se lança contra os "ídolos" (referência a Francis Bacon), as ilusões remotas e jovens do Ocidente: a moral religiosa, os grandes equívocos da filosofia, as ideias e as disposições modernas e seus emissários. Levando a sua mais famosa frase: "Deus está morto: não existe qualquer instância superior, eterna. O Homem depende apenas de si mesmo".

O Nietzsche vai trazer um entendimento da vida como irracionalidade, destruição e sofrimento. O lidar com a vida pode ocorrer com dois instintos fundamentais: o dionisíaco e apolíneo. O **dionisíaco** está vinculado aos prazeres, desejos e vontades sexuais, o **apolíneo** está inteirado à moderação, ao controle e à realização da norma. O homem ao longo do tempo teve seu estado apolíneo sendo sobreposto ao dionisíaco, gerando uma desvalorização da busca de prazeres e desejos.



Capa da primeira edição de *Genealogia da Moral (1887)*

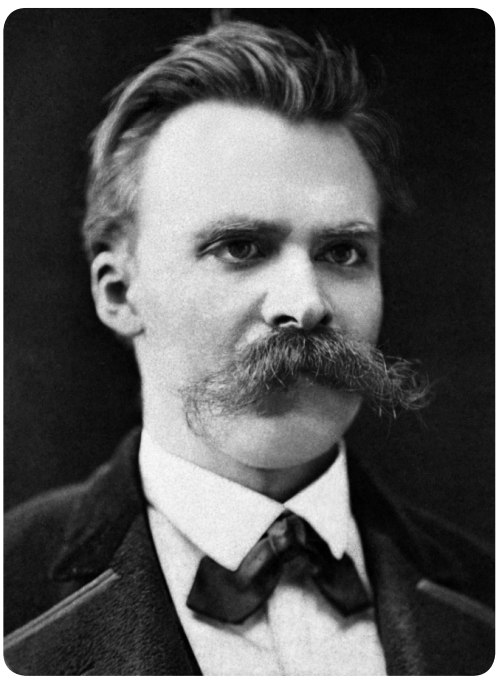
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/99/Genealogie_der_Moral_cover.jpg

A crítica a Sócrates ocorre por considerar que o pensador grego permitiu que a moderação e o espírito apolíneo fossem valorizados. A história da Filosofia, ao valorizar o racional, gerou essa valorização, que foi corroborada ao longo do tempo pelo cristianismo. Sócrates iniciou uma decadência da humanidade, que foi aprofundada com os valores de uma "**moral escrava**" valorizada pelo cristianismo. A prática cristã tornou pecado valores, prazeres e vontades presentes no homem, o cristianismo seria um platonismo para as massas. O sentimento de culpa trazido pelo pecado domestica o homem, controla e se volta contra ele. A moral escrava gera repouso e passividade. Essa moral escrava suprime elementos fundamentais da vida como a criação, invenção e a valorização dos instintos, presentes na "**moral dos senhores"**.

O FILÓSOFO E O NIILISMO

Um autor do Niilismo vai ter como base a destruição de paradigmas aceitos através de convenções sociais. Nietzsche busca romper com as verdades ditas e colocadas como inquestionáveis, um rompimento com a moral do rebanho, uma tentativa de destruir todo pensamento baseado em contratos estabelecidos. Além disso, a moral tradicional formula uma perspectiva metafísica que cria um mundo superior, que não é real e alcançado pelo pensamento humano.

O Niilismo vai representar a quebra da ordem, dos valores, das normas estabelecidas e principalmente uma grande crítica à ordem vigente na Filosofia, que buscava expressar a razão como real instrumento para responder às questões da sociedade. Muitas interpretações da obra de Nietzsche dão conta de associá-lo ao niilismo, mas outras tantas não concordam com essa visão, pois entendem que o niilismo tende a manter o homem numa posição de mediocridade e uniformidade. Ao contrário, Nietzsche defende a **potência**, a **"vontade de poder",** superando explicações metafísicas e que inibem a ação, valorizando a realização humana, a criação e o nascimento de novos valores.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1b/Nietzsche187a.jpg

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UEG) Para Nietzsche, uma educação superior da humanidade exigiria uma transvaloração de todos os valores que têm como frente de combate a transvaloração platônico-cristã. Em relação à transvaloração proposta por Nietzsche, nota-se que

a) visa retirar o homem da alienação na qual se encontra, mostrando que tudo já está decidido e escolhido para nós.
b) sustenta uma visão metafísica que valoriza e postula uma possível realidade para além do mundo sensível.
c) implica uma valorização dos valores presentes eliminando a ideia de um mundo metafísico de verdades eternas.
d) visa aprofundar a cisão platônico-cristã entre esse mundo (o empírico) e o outro mundo (o mundo-verdade).
e) opera uma inversão de valores, na medida em que considera os valores vigentes como sintoma de decadência.

12. (UFSJ) Na filosofia de Friedrich Nietzsche, é fundamental entender a crítica que ele faz à metafísica. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que essa crítica

a) tem o sentido, na tradição filosófica, de contentamento, plenitude.
b) é a inauguração de uma nova forma de pensar sem metafísica através do método genealógico.
c) é o discernimento proposto por Nietzsche para levar à supressão da tendência que o homem tem à individualidade radical.
d) pressupõe que nenhum homem, de posse de sua razão, tem como conceber uma metafísica qualquer, que não tenha recebido a chancela da observação.

03. (UFSJ) Ao declarar que "a moral e a religião pertencem inteiramente à *psicologia do erro*", Nietzsche pretendeu

a) destruir os caminhos que "a psicologia utiliza para negar ou afirmar a moral e a religião".
b) criticar essa necessidade humana de se vincular a valores e instituições herdados, já que "o Homem é forjado para um fim e como tal deve existir".
c) denunciar o erro que tanto a moral quanto a religião cometem ao confundir "causa com efeito, ou a verdade com o efeito do que se considera como verdade".
d) comprovar que "a moral e a religião estão no imaginário coletivo, mas para se instalarem enquanto verdade elas precisam ser avalizadas por uma ciência institucionalizada".

04. (UFSJ) "O homem projetou em torno de si seus três dados interiores, nos quais cria firmemente: a vontade, o espírito e o eu. Primeiramente, deduzo a noção do ser da noção do eu, representando-se as coisas como existentes a sua imagem e semelhança, de acordo com sua noção do eu enquanto causa. Que tem de estranho que depois tenha encontrado nas coisas apenas aquilo que eu mesmo tinha colocado nelas?"

O fragmento acima representa uma

a) descrição da máxima nietzscheana fundada na ideia da vontade de poder, em que "o poder nos leva a acreditar num mundo objetivamente construído", o que se constitui no erro da causalidade.
b) crítica ferrenha de Nietzsche a toda manifestação apolínea fundada na subjetividade ou na construção do eu a partir de uma vontade imanente declarada no erro da confusão entre a causa e o efeito.
c) posição nietzscheana sobre as causas imaginárias, que revela o fracasso da existência humana a partir da crença que nutrimos em relação ao eu e ao ser e ao ordenamento que insistimos em dar para as coisas reafirmadas num *logos*.
d) consideração na qual Nietzsche aprofunda as suas convicções acerca do erro como causalidade falsa e repercute a ideia da crença que temos num mundo interior repleto de fantasmas e de reflexos enganosos.

05. (UFSJ) O que motivou a crítica de Nietzsche à cultura ocidental a partir de Sócrates foi

a) a atitude niilista de Sócrates de recusar a vida e optar por ingerir a letal dose de cicuta.
b) a busca e aferição da verdade por meio de um método que Sócrates denominou de maiêutica.
c) o fato de Sócrates ter negado a intuição criadora da filosofia anterior, pré-socrática.
d) a total falta de vinculação da filosofia socrática aos preceitos básicos de uma lógica possível, o que o tornava obscuro.

06. (UEG) No século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche vislumbrou o advento do "super-homem" em reação ao que para ele era a crise cultural da época. Na década de 1930, foi criado nos Estados Unidos o Super-Homem, um dos mais conhecidos personagens das histórias em quadrinhos. A diferença entre os dois "super-homens" está no fato de Nietzsche defender que o super-homem

a) agiria de modo coerente com os valores pacifistas, repudiando o uso da força física e da violência na consecução de seus objetivos.
b) expressaria os princípios morais do protestantismo, em contraposição ao materialismo presente no herói dos quadrinhos.
c) abdicar-se-ia das regras morais vigentes, desprezando as noções de "bem", "mal", "certo" e "errado", típicas do cristianismo.
d) representaria os valores políticos e morais alemães, e não o individualismo pequeno burguês norte-americano.

07. (UFU) Friedrich Nietzsche (1844 – 1900) opõe à moral tradicional, herdeira do pensamento socrático-platônico e da religião judaica-cristã, a transvaloração de todos os valores. Conforme Aranha e Arruda (2000): "Ao fazer a crítica da moral tradicional, Nietzsche preconiza a "transvaloração de todos os valores". Denuncia a falsa moral, 'decadente', 'de rebanho', 'de escravos', cujos valores seriam a bondade, a humildade, a piedade e o amor ao próximo". Desta forma, opõe a moral do escravo à moral do senhor, a nova moral.

(ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2000, p. 286.)

Assinale a alternativa que contenha a descrição da "moral do senhor" para Nietzsche.

a) É caracterizada pelo ódio aos instintos; negação da alegria.
b) É negativa, baseada na negação dos instintos vitais.
c) É transcendental; seus valores estão no além-mundo.
d) É positiva, baseada no sim à vida.

08. (UEPG - ADAPTADA) Conforme o viés filosófico, assinale a alternativa correta em relação ao conceito de moral.

a) Conforme Nietzsche, a moral antinatural é aquela que "castra" o homem e o obriga a negar os valores vitais.

b) Nietzsche concorda com a universalidade da moral, proposta por Kant.

c) Kant acreditava que era possível desenvolver um sistema moral consistente e particular, utilizando apenas as experiências sensíveis.

d) Na teoria moral kantiana, o conceito de "dever" deve ser compreendido como a necessidade de uma ação por respeito às sensações.

09. (UEM - ADAPTADA) "Na ciência as convicções não têm nenhum direito de cidadania, assim se diz com bom fundamento: somente quando elas se resolvem a rebaixar-se à modéstia de uma hipótese, de um ponto de vista provisório de ensaio, de uma ficção regulativa, pode ser-lhes concedida a entrada e até mesmo um certo valor dentro do reino do conhecimento – sempre com a restrição de permanecerem sob vigilância policial, sob a polícia da desconfiança."

NIETZSCHE, F. Gaia Ciência, aforismo 344 apud FIGUEIREDO, V. Filósofos na sala de aula. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, vol. 2, p. 181.

A partir do texto citado, assinale a alternativa correta

a) As hipóteses impulsionam a pesquisa científica e são comprovadas pelas convicções.

b) O conhecimento científico deve ser colocado a todo instante sob o crivo da dúvida, da desconfiança.

c) Não é possível produzir conhecimento científico seguro sem a vigilância do Estado, por meio da sua polícia.

d) É próprio da ciência acabar com o caráter provisório das hipóteses e apresentar-se como uma certeza racional inquestionável.

10. (UEM - ADAPTADA) A Filosofia de Friedrich Nietzsche (1844-1900) é marcada por uma nova relação entre o racional e o irracional, na medida em que o irracional adquire validade por corresponder à necessidade de um movimento de afirmação da vida. Com base nessa afirmação, assinale a alternativa correta

a) O recurso metodológico proposto por Nietzsche é a genealogia, isto é, movimento teórico que recorre à gênese de um discurso, conceito ou prática, apontando suas arbitrariedades e interesses.

b) Para Nietzsche, o conhecimento é fruto de um lento processo de acumulação e comprovação empírica, cuja finalidade é salvar os fenômenos.

c) Contra a moral dos aristocratas e nobres, Nietzsche defende os fracos, isto é, a moral dos escravos.

d) A "vontade de potência" é a afirmação do nacional-socialismo alemão, expresso na doutrina do super-homem e no antissemitismo nietzscheano.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. E	03. C	05. C	07. D	09. B
02. B	04. D	06. C	08. A	10. A

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES